

## “BOA LITERATURA”: ARTE OU COMPROMISSO NA FORMAÇÃO DO LEITOR CIDADÃO?

Margareth dos Reis Lima Villalba - UnB

**Resumo:** Este trabalho pretende analisar a contribuição da literatura na formação de jovens leitores do Ensino Fundamental, pois ainda há quem afirme que a literatura deve ser apreciada como obra de arte sem nenhum compromisso com a cidadania. Verifica-se ser significativo o número daqueles que veem a literatura como uma transmissora de conhecimentos, de saberes, os quais influenciariam a vida das pessoas, trazendo benefícios para a sociedade. A pós-modernidade trouxe em seu bojo fenômenos que afetaram de maneira profunda as instituições, fragmentando as relações humanas e relativizando valores, tais como, ética, cooperativismo, solidariedade, bem comum. A escola precisa atentar para a importância da literatura na formação de cidadãos conscientes de seu papel na comunidade. As considerações apresentadas tiveram por base os textos integrantes do livro *Literatura: saberes em movimento*, organizados por docentes que pesquisam já algum tempo temas como este. Levou-se em conta, nessa análise, aportes teóricos da Estética da Recepção e da Sociologia de Bauman, dentre outros pensadores.

**Palavras-chave:** Pós-modernidade. Literatura. Relativização. Cidadania. Saberes.

### Introdução

Saberes linguísticos e sabores literários. O saber como conhecimento e o sabor como o prazer que esse conhecimento pode produzir. A partir dessa motivação, busquei sobre o que falar e encontrei um livro editado pela UFMG com o título “Literatura: saberes em movimento” e já nas primeiras páginas, na apresentação, ele se refere ao fato de que muitos escritores, poetas, professores costumavam dizer que literatura não seria feita para ensinar nada. Mais ainda: o texto literário deveria ser apreciado pela elaboração lingüística, como um objeto artístico, como uma pintura ou uma escultura. Já no título o livro faz oposição a esse pensamento porque a palavra “saberes” já leva à associação com conhecimento.

A obra está dividida em duas partes: “Saberes literários e a escola como instância de formação de leitores” e “Saberes literários e outras instâncias socioculturais de formação de leitores” num total de onze artigos. Vamos nos ater àquilo que os artigos salientam em relação à formação de cidadania do leitor.

### 1. Época de mudanças ou mudança de época?

Antes precisamos contextualizar o momento histórico que vivemos. Essa reflexão já foi feita por muitos e, diríamos mais, está sendo feita em várias instâncias da sociedade. Na realidade, vivemos uma mudança de época. Os séculos vinte e vinte e um trouxeram consigo alterações que transformaram a vida no planeta. As distâncias foram encurtadas, a comunicação tornou o mundo uma aldeia global, as instituições caíram em descrédito. As crises econômicas se sucedem, a pobreza se alastra no mundo, as epidemias, antes debeladas, voltam a atacar, enquanto o homem se fecha em si mesmo à procura do próprio prazer num egoísmo consumista. É importante refletir acerca dessas variáveis que estão marcando nossa época.

A sociedade atual se move ao redor de alguns elementos e o primeiro deles é a própria mobilidade. Já se diz que a grande certeza que se tem é a da mudança, que acontece de um dia para o outro. Tudo está em constante movimento. Mudanças tecnológicas, como as que vemos nas idas aos grandes templos de consumo em que se constituem os shoppings, transformam hábitos e costumes familiares — aliás, nem precisamos sair de casa para comprar, o canal do Shoptime oferece eletrodomésticos maravilhosos com pagamento a perder de vista. Mudanças sociais, que transformam as relações e os papéis dos indivíduos na sociedade, como a grande mudança que ocorreu com a mulher no último século!

Outro elemento da modernidade é a descontinuidade. As pessoas mudam de opinião, a maneira de pensar, a maneira de atuar em todas as instâncias. Há uma inversão de valores nas relações da sociedade. A política, por exemplo, deixou de ser arte do bem comum e atuação de cidadãos com objetivo de promover benefícios para a coletividade para se tornar, jogo de poder, de fama, de vaidade.

A imagem, a representação tomada como realidade, é outro elemento de nossa modernidade. Muitas vezes o virtual vale mais que o real. Benjamin fala sobre isso e o uso das câmeras digitais nos demonstra isso claramente. Recentemente participei de um evento religioso em que se celebrava a Mãe Natureza. Era num fim de tarde, num bosque, havia todo um clima de meditação, de introspecção, até quando teve início uma

dança suave que envolveria todas as pessoas. Nesse momento, só se viam pessoas sacarem as máquinas e os flashes que tiraram metade da espiritualidade da celebração. A preocupação em registrar a cena é como se fosse para eternizar o momento, fugir ao tempo porque o que acontece é que depois as fotos ficarão guardadas no computador, não são reveladas.

A literatura de auto-ajuda e os best-sellers também são marcas dessa nossa sociedade. Francisco Rudiger em *Literatura de Auto-Ajuda e Individualismo* define a auto-ajuda como um tipo de literatura marginal que surgiu nos fins do século passado. O interessante é que são pessoas de todas as classes as que procuram essa leitura. A crueldade das relações sociais que de certa maneira produz doenças orgânicas e psíquicas leva a pessoa a procurar a cura para seus males nos livros de auto-ajuda. E os best-sellers estão na boca de todo mundo, e muitas vezes as pessoas se admiram quando você, que gosta de ler, ainda não leu Dan Brown ou Paulo Coelho e fala em Mia Couto ou Milton Hatoun.

Um livro de auto-ajuda que vendeu cinco milhões de cópias dizia: “A maneira mais garantida de enlouquecer é envolver-se com os assuntos de outras pessoas, e a maneira mais rápida de tornar-se são e feliz é cuidar dos próprios.” (BEATTIE, 1987). Isto significa que preocupar-se com os outros só nos causa problemas, tentar resolver certas situações nos torna dependentes, reféns. Se eu me preocupar com a situação do outro, deixo de pensar na minha própria vida. Isto soa de maneira racional, uma verdadeira absolvição diante das tragédias que se abatem sobre muita gente. No entanto, por trás dessa visão não há um forte apelo ao individualismo exacerbado que estamos vivenciando?

No entanto, aspectos da pós-modernidade, que muitas vezes são apresentados de uma forma negativa, podem se tornar positivos dependendo da maneira como são encarados. O que não se pode é desconhecê-los, não perceber sua presença na transformação da sociedade. Por exemplo, no individualismo, podemos entender a importância do respeito à individualidade; o relativismo pode nos levar a refletir na verdade que possui várias perspectivas. E ao invés de pensar no fenômeno da globalização como substituto daquilo que é local, é positivo pensar na articulação que poderá existir entre esses dois fatores.

## 2. Saberes em movimento

Do livro “Saberes em movimento”, um dos artigos que li me parece bem próximo ao tema formação do leitor cidadão. É o que estabelece uma relação entre literatura e educação. E ele começa apresentando uma definição de literatura: “Literatura vem de *litera, ae*, que significa letra em latim e dá origem a palavra literatura, ciência relativa às letras, arte de ler e escrever. Daí sua relação, desde os clássicos, com a cultura letrada, portanto limitada aos segmentos da sociedade que têm acesso à escrita, por suas condições econômicas privilegiadas.” No entanto, o artigo afirma que esses fatores não justificam o fato de o texto ter se tornado célebre ao longo dos séculos, superando os acontecimentos históricos e as condições sociais, na realidade eles têm valor em si mesmos e por isso se tornaram obras primas.

“O verso e, por extensão, a literatura em geral não dizem tudo, deixando espaços vazios para serem completados pelo leitor, segundo a amplitude de seu horizonte vivencial, seus conhecimentos prévios, seus valores, suas expectativas, suas leituras”. A obra literária propõe ao leitor um pacto entre ficção e realidade, se o leitor aceitar esse pacto ficcional poderá criar novos mundos e experimentar emoções que jamais sentiu, descobrir que é capaz de correr riscos, alargar limites, enriquecer sua vida e fazer projetos para o futuro. No final da leitura não será mais a mesma pessoa, porque na verdade vivenciará uma experiência equilibrada entre ficção e realidade.

O livro apresenta ainda um relato de experiência bem sucedida com crianças de periferia, experiência essa que concilia literatura e educação no intuito de formar leitores, tornando-os criativos e capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais plural. Trata-se de oficinas de leituras para crianças de sete a quatorze anos, oficinas que acontecem diariamente no horário oposto ao da escola sob a responsabilidade de alunos dos cursos de graduação, mestrado e doutorado da PUC do Rio Grande do Sul. Esse trabalho começou há dez anos e continua até hoje.

O artigo diz que a escola, de maneira geral, trabalha o texto literário de maneira fragmentada e isso altera o seu sentido global ou impede o aproveitamento maior de suas possibilidades. Na maioria das vezes, e isso é trágico, textos literários são utilizados como material para exercícios gramaticais ou modelos de linguagem formal ou coloquial. O texto salienta ainda o ensino da literatura sem a leitura da literatura, mas sim com uma sucessão de datas, autores, análises. O que também realmente constatamos. Pensamos que a grande contribuição da academia para minimizar a atual situação, seria oferecer aos professores, mormente de escolas públicas, a oportunidade de uma formação em eventos dentro da universidade como Semanas de Extensão, Oficinas literárias, Rodas de Leitura, etc. que são sempre recebidas com interesse.

### 3. Arte e compromisso

Arte ou compromisso? Acredito que arte e compromisso com a cidadania. A leitura é uma maneira de formar o indivíduo integralmente. E todo o tipo de leitura: a do cotidiano, a informativa, a leitura literária. Ao colocar o título entre aspas estava fazendo referência ao fato de muitos ainda pensarem que quando se fala em literatura estamos nos referindo aos clássicos. A professora Ana Pizarro em sua fala de abertura neste Congresso, colocou a tensão existente entre literatura popular e literatura clássica, fez, inclusive, referência ao cordel e aos cânones literários, salientando que esse tema merece ser muito mais estudado e refletido.

Ao pensar num leitor cidadão consciente de seu papel na sociedade, creio ser importante salientar outro viés da literatura, o fato de ela ser usada como propaganda ideológica por direitistas ou esquerdistas. O pintor mexicano Diego Rivera deixou essa frase à posteridade: “*Quero ser um propagandista do comunismo, e quero sê-lo em tudo o que eu possa pensar; falar e descrever, e em tudo o que possa pintar. Quero usar a minha arte como uma arma.*” Entretanto, isso sempre aconteceu ao longo da história da humanidade. Muitos escritores, poetas, músicos colocaram seus atributos a serviço de idéias libertárias.

Toda fala é ideológica, todo o posicionamento mostra uma ideologia e o livro pode ser utilizado a favor de ideologias, de revoluções que, ao longo do tempo demonstram ser grandes utopias, quando não jogos de poder. O mundo está descobrindo a democracia como forma melhor de governo e já se posiciona contra as nações que se investem contra ela. Embora se reconheça que a democracia plena, com direitos e oportunidades para todos, seja um exercício lento que passa pela educação e conseqüentemente pela leitura.

Pensando na leitura da literatura e na formação de um leitor cidadão, temos que refletir também o que significa essa cidadania. E aí encontramos o artigo cinco da Constituição do Brasil que diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

O pleno desenvolvimento da pessoa deve contemplar além do físico, o intelectual e isto significa a capacidade de discernimento, o senso crítico apurado, o comprometimento com o bem comum e com o planeta. O formador de leitores de literatura deve estar consciente de que oferece ao aluno o *saber com sabor* de modo a torná-lo uma pessoa melhor. Na formação do leitor cidadão que implica, dentre outros fatores, a formação de um professor compromissado, literatura é **arte e compromisso**.

### BIBLIOGRAFIA

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2001.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*. Uma teoria do efeito estético. V.1.
- JAUSS, Hans Robert et al. *A Literatura e o Leitor: Textos de estética da recepção*. 2ª ed. Coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- PAIVA, Aparecida et al (Org.). *Literatura: Saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.
- SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Ática, 2006.
- SOARES, Magda. *Leitura e Democracia Cultural* in *Democratizando a Leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.